

COMPOSIÇÕES | COMPOSITIONS

“ENTRE PRIMOS”

Vivências no cotidiano dos Ciganos Calon

"Among Cousins": experiences in the
everyday life of Calon Gypsies



Edilma do Nascimento Jacinto Monteiro
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social | Natal, Brasil
Universidade Federal do Maranhão
Departamento de Sociologia | São Luís, Brasil
edilmanjmonteiro@gmail.com | ORCID iD: 000-0003-2097-143X



Resumo

A escolha por nomear esse ensaio fotográfico, 'ENTRE PRIMOS(AS)': Vivências cotidianas entre ciganos Calon está assentado numa indicação êmica. O termo 'primo' é uma expressão utilizada entre os ciganos da etnia calon para denominar outra pessoa cigana, e não necessariamente define uma relação de parentesco. O 'primo (a)' é, neste sentido, colocado como categoria para reconhecer uma pessoa calon ou muito próxima ou pertencente a uma rede familiar. Neste ensaio as fotografias escolhidas fazem parte do acervo visual da pesquisa etnográfica realizada com pessoas ciganas Calon na Paraíba e no Oeste do Paraná, que compreendeu sobre o período da infância nestes contextos. Traço como objetivo central deste ensaio, trazer à cena uma proposta de imagens que capturam cenas do cotidiano destes ciganos a partir das relações de crianças e adultos. No esteio das relações que compõem a noção de 'primo(a)', apresento imagéticas de contextos distintos dos calons em três momentos: 1) Uma Celebração de casamento na rede familiar da costa; 2) O futebol das Calins e dos Calons na rede familiar do sertão; e, 3) A vida Calon na barraca. As imagens escolhidas mostram as trocas entre crianças e adultos na dinâmica do dia-a-dia na barraca, as relações que vão se imbricando em torno do pertencimento e compondo a noção do ser primo. Sendo assim, o ensaio, de forma geral, busca construir uma narrativa imagética a partir das experiências de crianças e adultos ciganos calons nos distintos contextos. Destacando que a noção de 'primo' vai sendo apreendida desta a infância, nestas relações do cotidiano que são tecidas numa aprendizagem de ser calon em diferentes situações através das imagens.

Palavras-chave

ciganos calon; primos; família.

Abstract

The choice for naming this photo essay, "AMONG 'COUSINS': Experiences In the Daily Life of Calon Gypsies" is based on a local indication. The term 'cousin' is an expression used among the Calon gypsies to refer to another gypsy person, and does not necessarily define a kinship. 'Cousin (a)' is, in this sense, placed as a category to recognize a Calon person who is either very close or belongs to a family network. In this essay the chosen photographs are part of the visual collection of the ethnographic research carried out with Calon gypsy people in Paraíba and Western Paraná, which comprised the period of childhood in these contexts. I trace as the central objective of this essay, to bring to scene a proposal of images that capture scenes of the daily life of these gypsies from the relations of children and adults. In the wake of the relationships that make up the notion of 'cousin', I present images of distinct contexts of the Calons in three moments: 1) A wedding celebration in the family network of the coast; 2) The soccer of the Calins and the Calons in the family network of the sertão; and, 3) Calon life in the tent. The images chosen show the exchanges between children and adults in the dynamics of daily life in the tent, the relationships that are imbricated around belonging and composing the notion of being a cousin. Thus, the essay, in general, seeks to construct an imagetic narrative from the experiences of Calon gypsy children and adults in different contexts. Emphasizing that the notion of 'cousin' is being apprehended since childhood, in these everyday relationships that are woven into a learning process of being calon in different situations through images.

Keywords

calon gypsies; cousins; daily life.

A escolha por nomear esse ensaio fotográfico, 'ENTRE PRIMOS(AS)': Vivências cotidianas entre ciganos Calon está assentado numa indicação êmica¹. O termo 'primo' é uma expressão utilizada entre os ciganos da etnia calon para denominar outra pessoa cigana, e não necessariamente define uma relação de parentesco. O 'primo(a)' é, neste sentido, colocado como categoria para reconhecer uma pessoa calon ou muito próxima ou pertencente a uma rede familiar. Tal dado foi compreendido a partir do envolvimento nos contextos etnográficos.

Durante a imersão em campo, aprendi que ao chamar alguém de primo(a), esta nomeação não significava exatamente uma descrição de parentesco entre as pessoas envolvidas, mas sim uma descrição de pertencimento a uma relação afetiva de respeito e carinho. Com o tempo, a minha própria identificação como 'minha prima' foi ressoada em algumas situações dentro dos ranchos, e em outros momentos utilizada para que eu fosse apresentada a pessoas externas em alguns momentos em que saíamos do rancho para ir ao centro comercial local ou assistir algum evento, como apresentações circenses. Assim, o termo primo é utilizado para relações com base de aproximação e afetividade, deve ser pensado como uma nomeação que integra o cotidiano dos ciganos Calon no Brasil, (Monteiro, 2019). Mas quem são essas pessoas ciganas que veremos nestas imagens?

Os povos conhecidos como ciganos aparecem citados em alguns dados oficiais do Brasil numa perspectiva histórica de políticas anticiganas (Coutinho, 2016). As narrativas sobre os ciganos apresentam alguns estereótipos e estigmas em torno desta população que ora são vistos de maneira pejorativa, ora traçam imagens cristalizadas sobre uma população diversa (Ferrari, 2002). No Brasil, os ciganos são reconhecidos como Povo e Comunidade Tradicional, sabe-se da existência de pelo menos três tipos distintos de pertencimentos étnicos.

Neste ensaio as fotografias escolhidas fazem parte do acervo visual da pesquisa etnográfica realizada com pessoas ciganas Calon na Paraíba e no Oeste do Paraná, que

¹ Agradeço a todas e todos ciganos calons que me receberam e fizeram com que este trabalho fosse possível, em especial as famílias que estão em Mamanguape-PB, Sousa-PB, Condado-PB e Umuarama-PR. Agradeço aos colegas Caio Lisboa e Mohana Morais pela leitura do material.

compreendeu sobre o período da infância nestes contextos. Traço como objetivo central deste ensaio, trazer à cena uma proposta de imagens que capturam cenas do cotidiano destes ciganos a partir das relações de crianças e adultos. No esteio das relações que compõem a noção de ‘primo(a)’, apresento imagéticas de contextos distintos dos calons em três momentos: 1) Uma Celebração de casamento na rede familiar da costa; 2) O futebol das Calins e dos Calons na rede familiar do sertão; e, 3) A vida Calon na barraca.

No primeiro momento, situamos as imagens a partir de uma celebração de casamento na rede familiar dos ciganos calons da costa, em Mamanguape-PB. O casamento é um ritual no processo de transição da infância para a vida adulta; é a partir do matrimônio que se ‘faz família’. A calin Margarida, ao falar sobre casamentos e filhos, disse: “A gente casa para fazer família. Edilma, minha prima, são as crianças o nosso futuro!”. O casamento é celebrado com muita fartura e abundância. Um bom casamento significa prestígio e honra. São em momentos de festas que acontecem também os encontros e ajuntamentos entre familiares e ‘primos’ ciganos, a fim de celebrar mais uma família que se inicia.

No segundo momento, as imagens nos levam para o contexto territorial dos ciganos calons em Sousa, sertão paraibano. O futebol tem um lugar de destaque na socialidade de meninas e mulheres ciganas, é a atividade de que participam desde muito pequena, dividem espaço do campo com suas primas em atividades diárias que congregam valores da vida Calon. Diferentemente dos outros contextos, no rancho de Sousa, futebol é coisa de mulher e contribui para a aprendizagem entre crianças e adultas. A aprendizagem na educação Calon é substancializada no cotidiano das crianças ciganas, segundo Okely (1983, p.) “[...] a aprendizagem é, por exemplo, direta e prática em circunstâncias similares àquelas que eles experimentarão como adultos. Desde cedo, meninos e meninas saem para trabalhar com seus pais [...]” (Tradução da autora).

O futebol surge na pesquisa de campo como este evento que elabora unidade a partir do pertencimento étnico. As crianças iniciam sua participação como espectadoras até atingirem um corpo suficiente para entrar no páreo da disputa entre as ‘primas’. No time das calins, que é composto por ciganas de diferentes famílias, saber escolher quem vai compor seu time, o que atravessa também as noções de garra, força e

coragem. Assim, o cotidiano dos ciganos calons nos convida a aprender sobre a potencialidade de povos que nos ensinam sobre honra, família e práticas cotidianas que respaldam seus conhecimentos e valores.

No terceiro momento, as imagens mostram o contexto dos ciganos que vivem arranchados em barracas na situação de itinerância no oeste do Paraná. As imagens escolhidas mostram as trocas entre crianças e adultos na dinâmica do dia-a-dia na barraca, as relações que vão se imbricando em torno do pertencimento e compondo a noção do ser primo.

Sendo assim, o ensaio, de forma geral, busca construir uma narrativa imagética a partir das experiências de crianças e adultos ciganos calons nos distintos contextos. Destacando que a noção de 'primo' vai sendo apreendida desta a infância, nestas relações do cotidiano que são tecidas numa aprendizagem de ser calon em diferentes situações através das imagens.

Celebração de casamento entre ciganos na Paraíba



Foto 1: À Lua e o cantador Ciloly.
(Dezembro, 2017. Itapororoca-PB)



Foto 2: A festa em cena: Fartura e abundância (Dezembro, 2017. Mamanguape-PB)



Foto 3: As *calinzinhas* na festa (Dezembro, 2017. Mamanguape-PB)



Foto 4: As primas na brincadeira do preparo da comida.
(Dezembro, 2017. Mamanguape-PB)

O futebol das Calins e dos Calons na rede familiar do sertão paraibano



Foto 5: A concentração do público para assistirem os primos
em campo (Dezembro, 2017. Sousa-PB)



Foto 6: Os calons em campo: pedras, suor e disputa entre os primos no Natal de 2017 (Dezembro, 2017. Sousa-PB)



Foto 7: Calins no racha das peladeiras da quinta. (Maio de 2017. Sousa-PB)



Foto 8: A socialidade das meninas ciganas entre os 'rachas' e a beirada do campo (Maio de 2017. Sousa-PB)

A vida Calon na Barraca



Foto 9: Entre primos e 'primos' no acampamento (Janeiro de 2019. Umuarama-PR)



Foto 10: Quando a tia é 'prima'. (Fevereiro de 2019.
Umuarama-PR)

Referências Bibliográficas

COUTINHO, Cassi Ladi Reis. Os ciganos nos Registros Policiais Mineiros (1907-1920). 245 f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/22535?mode=full>>. Acesso em: 26 mai. 2021.

FERRARI, Flôrência. Um olhar oblíquo: contribuições para o imaginário ocidental sobre o cigano. 265 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Antropologia Social, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <<https://www.amsk.org.br/imagem/pdf/2disFlorenziaFerrari.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

MONTEIRO, Edilma do Nascimento Jacinto. Tempo, redes e relações: uma etnografia sobre infância e educação entre os Calon. 392 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/214897>>
. Acesso em: 24 mai. 2020.

OKELY, Judith. *The Traveller-Gypsies*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983. (Changing Culture Series). 272 p. ISBN 978-05-116-2178-9.

Enviado: 05/08/2021
Aceito: 30/09/2021